

# OS MODIFICADORES DE NOME (QUE DERIVAM) DERIVADOS DE ESTRUTURAS RELATIVAS: UM ESTUDO CONTRASTIVO DO PORTUGUÊS E DO INGLÊS. Emanuel Angelo Nascimento, Jorge Augusto da Silva Lopes. – Lingüística – Letras – Departamento de Letras Modernas – Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Assis.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar três tipos de sintagmas constituintes de SN (SAdj, SPrep e SAdv) que exercem, entre outras, a função de modificadores de nome (N). Assim sendo, pretende-se observar a possibilidade de transformação desses sintagmas em orações relativas introduzidas por transpositor anafórico QUE + forma verbal. Uma das questões colocadas, refletida no título do próprio trabalho, é se os sintagmas que admitem essa possível transformação não derivariam de possivelmente de orações relativas. Outro questionamento importante que se faz é sobre a escolha entre duas formas diferentes, se estas apresentam mesma equivalência semântica. Realmente elas são equivalentes? – no que diz respeito ao seu uso, e seu aspecto semântico-pragmático, uma vez constituindo um ato de comunicação destinado a atuar sobre o ouvinte/leitor de determinado modo.

Assim, buscamos elementos que nos dêem suporte para a compreensão dessa possibilidade derivacional da estrutura sintagmática. Considerando-se as condições de interpretação semântica desses sintagmas, partimos de alguns estudos gramaticais e também dos princípios de reescritura da estrutura sintagmática propostos pela Gramática Gerativa Transformacional de Chomsky (1965), para argumentarmos em favor da hipótese de apagamento da estrutura relativa nesses sintagmas, enquanto pequenas unidades cuja engenhosidade gramatical é maior.

O *corpus* de análise da pesquisa constitui-se a partir de textos de vários gêneros (editoriais, artigos, cartas do leitor, propagandas, entrevistas) publicados nas revistas VEJA e NEWSWEEK. Nestes textos, procuramos extrair os SNs formados de SAdj, SPrep e SAdv para a formação de um *corpus* adequado a esta análise lingüística. Também foram retirados principalmente exemplos de compêndios gramaticais tanto do português como do inglês. A análise dos dados tem como parâmetro a interpretação desses sintagmas mediante as possibilidades semânticas de sua reescritura por meio de transformações estruturais, objetivando se chegar a sua estrutura profunda.

Koch e Silva (2001), e muitos outros autores, nos apontam uma ilustração clássica, que nos serve de parâmetro para entender esse apagamento que ocorre também em outras estruturas. As autoras nos dão estes exemplos de relativas reduzidas, que não apresentam o relativo explícito e têm o verbo numa das formas nominais (infinitivo, gerúndio, particípio): “A velha contava casos (que eram) de arrepiar os cabelos”, “Vejo as crianças (que estão) jogando bola na rua”, “A garota (que está) estusiamada com o espetáculo bate palmas”. A estrutura entre parênteses foi sugerida por nós. A presença do verbo finito, lembra Macambira (1971, p. 31) “implica no aparecimento de conjunção subordinativa ou de pronome relativo na desenvolvida resultante”. Fazendo-se o inverso, partindo das desenvolvidas para as formas reduzidas, é possível perceber nestes casos o apagamento OPTATIVO que se faz do relativo QUE e da cópula. Embora estas estruturas não sejam aquelas mesmas as quais objetivamos analisar, esses apontamentos básicos nos servem como pista para pensarmos no que também parece ocorrer com aquelas estruturas sintagmáticas do tipo SAdj, SPrep e SAdv.

Os exemplos mais adequados para a observação que fazemos aqui nos são oferecidos em Quirk *et alli* (1990), Otto (1976), Chafe (1979), Lock (1999) e Bechara (2001), e também outros autores. Certos sintagmas adjetivais parecem reproduzir o mesmo tipo de apagamento que ocorre com as reduzidas de anteriormente, em exemplos como estes de Quirk *et alli*: “something different”, “a play popular in the 1890s”. Para os autores, estas são construções centrais e podem ser vistas como redução de orações relativas, conforme indicam:

Types (1a) and (2a) are central constructions and can be seen as reduction of relative clauses:

*something (that is) different* [1a]

*a play (that was) popular in the 1890s* [2a]

(QUIRK *et alli*, 1990, p.1294)

Os autores também apresentam um caso semelhante, mas que ocorre a partir de sintagmas preposicionais (SPrep): “a woman with (who has) red hair”, “a girl of (who has) ten years old”. Estas preposições *with* e *of* em inglês, e respectivamente *com* e *de* em português, podem expressar, entre outras, a noção de traço característico de um objeto ou pessoa: “aquele rapaz de (que tem) cabelos longos”, “o homem do chapéu”, “casa de madeira”.

Ainda refletindo sobre a questão de algumas dessas estruturas serem derivadas de orações relativas, temos o argumento de Siegel (1976). A autora se posiciona explicitamente em favor dessa idéia, no que diz respeito às expressões em que um adjetivo intersectivo ocorre em posição atributiva. Segundo ela:

“essas expressões são derivadas a partir de estruturas nominais com relativas sobre as quais atuou uma regra de supressão do morfema relativo e do verbo copulativo, com anteposição (em Inglês) do adjetivo ao nome. Esta regra (de tipo transformacional), designada pela autora *t///e adjective fronting rule*, tem a seguinte formulação (cf. p. 55): (4) CN1{that/which/who} be ADJt///e ♦ ADJt///e CN12. *Chinese doctor* seria, assim, neste sistema, uma expressão derivada de *doctor who is Chinese*, tal como em Português *médico chinês* derivaria de *médico que é chinês*”. (SIEGEL *apud* MOIA, 1992, p. 6)

Evanildo Bechara, nesta passagem nos apresenta outros casos também de apagamento da estrutura relativa:

“O adjunto adnominal compõe um grupo sintagmático nominal que pode ser do tipo *substantivo + adjetivo*. Os grupos oracionais desse tipo podem ter como estrutura *uma oração transposta à adjetiva*. Exemplos: ‘A casa *de* Pedro = A casa *que* Pedro possui...’ e ‘O homem *corajoso* = O homem *que tem* coragem...’”. (BECHARA, 2001, p. 450).

Observe-se nos exemplos citados por Bechara que os dois grupos de sintagmas nominais (SNs) são formados respectivamente por SPrep>{prep + N}, {*de Pedro*} e SAdj>{adj}, {*corajoso*}, ambos modificando o nome antecedente. O autor sugere uma possibilidade de reescritura desses sintagmas. Em {*de Pedro*}, se introduz o relativo QUE + o verbo *possuir*, no indicativo do presente, substituindo a preposição *de* no SPrep; No segundo caso, do sintagma nominal que contém um adjetivo “homem *corajoso*”, SN>{SN+SAdj}>SAdj>{adj}, o autor apresenta a possível transformação do adjetivo *corajoso* em oração relativa, por meio da reescritura do relativo QUE + cópula.

José Rebouça Macambira destaca que há alguns autores, como Rocha Lima, que admitem o antigo particípio presente, terminado por *-ante*, *-ente*, *-inte*, como constitutivo de oração reduzida, tal como ocorre em “Este é o caminho *conducente* à glória”, onde *conducente*, considerado particípio presente do verbo *conduzir*, se acha expandido por à glória. Para estes autores, é possível obter a forma de oração relativa desenvolvida: “Este é o caminho *que conduz* à glória”.

Koch, explicando o funcionamento das orações relativas, afirma que elas “são encaixadas na posição de um SA, representado por uma pró-forma, denominada *ESPECIFICADO*”. A autora argumenta que esta pró-forma “pode ser substituída tanto por um só item lexical (ex.: *inteligente*), como por um sintagma (ex.: *de Júlio*) ou por uma oração (ex.: *que estuda medicina*)”. Veja-se:

(76) Falei com a menina *inteligente*.

(77) Falei com a menina *de Júlio*.

(78) Falei com a menina *que estuda medicina*.

(KOCH; SOUZA E SILVA, 2001, p. 114, grifo do autor).

Nos exemplos acima, fica claro o papel de modificadores de nome exercido pelos SAdjs (76) e (78) e também pelo SPrep em (77). Poderíamos também pensar em outras possibilidades de transformação: para (76) teria-se “Falei com a menina *que é inteligente*”. Em (77), “Falei com a menina *que é filha de Júlio*”, assim refazendo o relativo + a cópula, e expandido o sintagma com *filha*. Em (78), “Falei com a menina *de medicina*”. Assim, nos dois últimos processos de reescritura, nos

deparamos com uma possível alteração de sentido, com a supressão do verbo *estudar* em (78) e com acréscimo de *filha* em (77).

Evanildo Bechara nessa passagem apresenta uma explicação para outro caso semelhante ao que ocorre em (76), formado por sintagma adjetival:

“Tomemos a seguinte oração *O aluno estudioso vence na vida*, em que o adjunto adnominal representado pelo adjetivo *estudioso* pode também ser representado por uma oração que, pela equivalência semântica e sintática com *estudioso*, se chama *adjetiva*: O aluno *que estuda* vence na vida. O aluno *estudioso* vence na vida. Repare que a oração independente *O aluno estuda*, mediante o transpositor *que*, representado pelo pronome relativo, transpõe a oração independente a funcionar, num nível inferior, como adjunto adnominal do substantivo *aluno*, tal qual fazia o adjetivo *estudioso* da oração básica *O aluno estudioso vence na vida*. Daí dizer que a oração transposta *que estuda* é *subordinada adjetiva*.” (BECHARA, 2001, p. 465)

O autor recorre ao argumento de que as duas formas, assim são possíveis isso porque apresentam mesma equivalência semântica e sintática. Com isto, cabe-nos aqui resgatar uma das perguntas que fizemos inicialmente: Haveria alguma diferença no uso entre uma ou outra forma? Embora não busquemos de todo aprofundarmos no aspecto *semântico-pragmático* de todos os casos, podemos apenas mencionar alguns. Assim temos que, considerando-o apenas isoladamente, o sintagma pode convergir para um mesmo sentido, porém, pode abrir possibilidade para a interpretação de outros sentidos, se levado em conta o contexto em que aparece. Nisso, ocorrem as ambigüidades, tal como em “cadeira de pernas cruzadas”, em que o SN é formado por SPrep > {prep + SN} = {de pernas cruzadas}. Se retomado o enunciado do qual a unidade sintagmática foi retirada “A senhora sentou-se na *cadeira de pernas cruzadas*”, não nos parece provável que *de pernas cruzadas* esteja modificando o nome atecedente *cadeira*, como em princípio se poderia entender. O termo modificado ainda assim pode ser *senhora* ou não. A interpretação semântica nos possibilita reescrever o sintagma de duas formas diferentes, revelando-se a ambigüidade: (1) “A senhora sentou-se na *cadeira que tinha as pernas cruzadas*”; (2) “A senhora sentou-se na *cadeira com as pernas cruzadas*”. Se tivéssemos inicialmente o sintagma {cadeira com pernas cruzadas} isolado, também decorreria a possibilidade de sua transformação na mesma oração relativa de (1). Assim, não se tendo o enunciado em ele ocorre, tanto o SPrep={cadeira com pernas cruzadas}, o SAdj={cadeira de pernas cruzadas} e o SAdj com oração relativa={cadeira que tem pernas cruzadas} assim seriam equivalentes, entendendo-se que o termo modificado antecede imediato.

Avelar (2006), em seu estudo sobre os *Constituintes preposicionados, derivação por fase e critérios de interpretação temática*, arrola diversos casos “aquele rapaz do carro”, “notícia do acidente e notícia sobre o acidente”, “rapaz de cabelos longos e rapaz com cabelos longos”, em alguns dos quais se tem ambigüidade de sentido e outros a partir dos quais o autor procura estabelecer os contrastes quanto às diferenças no estatuto semântico e morfossintático de constituintes nucleados por preposições como *de* e *com* “caixa de bombom vs caixa com bombom”, “garrafa com cerveja vs garrafa de cerveja”. Avelar analisa profundamente os efeitos semânticos de cada uma dessas preposições em contextos variados. Em muitos dos exemplos arrolados, o autor nos oferece dois que particularmente nos chamam a atenção: o primeiro deles, “Tinha muitas *pessoas na praia*”; o segundo, “*Aquela comida na geladeira* é para o jantar”. Uma possibilidade de transformação dos sintagmas adviviais (SAdv) destacados passando a orações relativas também nos revela o apagamento do relativo QUE e da cópula: “Tinha muitas *pessoas (que estavam) na praia*”; “*Aquela comida (que está) na geladeira* é para o jantar”. Observe-se no primeiro caso uma diferença de sentido que resulta dessa possível transformação. Considerando o aspecto semântico-pragmático do enunciado (2) “Tinha muitas *pessoas na praia*”, este revela uma intenção comunicativa diferente de (3) “Tinha muitas *pessoas que estavam na praia*”. Em (2), se ressaltaria o fato de haver muitas pessoas na praia; em (3), essa ênfase é perdida, expandido a possibilidade de sentido e permitindo inferir a idéia de que havia pessoas que não estavam na praia.

Lock (1999, p. 54), em sua gramática funcional do inglês, ilustra o seguinte exemplo: “There is a girl *in the corner*”. O autor lembra que o SPrep={*in the corner*} na verdade trata-se de adjunto. Podemos aqui comparar com o exemplo anterior (2) “Tinha muitas *pessoas na praia*”, em que *na praia* também é um adjunto. A partir do SPrep={*in the corner*}, Lock classifica as *prepositional*

*phrases* entre três grandes tipos de pós-modificadores. Note-se, na ilustração do autor, o apagamento que ocorre da estrutura relativa:

1. Finite clauses; for example:  
The child who is sitting in the corner has been very naughty.
  2. Nonfinite clauses; for example:  
The child sitting in the corner has been very naughty.
  3. Prepositional phrases; for example:  
The child in the corner has been very naughty.
- (LOCK, 1999, p. 54, grifo do autor)

A partir de novo exemplo do inglês, Chafe (1979) chama a atenção para outro apagamento que também ocorre quando a cópula é redundante, e o pronome relativo não traz mais informações que seu antecedente. “The box *which is on the table* is empty” e “Girls *who are beautiful* are popular”, segundo o autor, resultariam assim em “The box *on the table* is empty” e “*Beautiful* girls are popular”. Ele faz ainda uma observação de que, neste último, “o que se aponta para inglês não ocorre em Português: *bonitas* não precede *moças*” (CHAFE, 1979, p. 312). Um exemplo semelhante a este último, em que se observa tanto o apagamento do relativo e do verbo como a anteposição do *adjetivo* ao nome, é ilustrado por Otto Jespersen: “[...] ‘a red rose’ which means the same as ‘a rose that is red’” (OTTO, 1976, p. 92).

No que também ocorre em SAdv, tomamos o exemplo. oferecido por Azeredo (2000, p. 58), “um café *assim* dá gosto de beber”, no qual se é possível refazer a estrutura relativa apagada: Reescendo, obtemos: “um café *que é assim* dá gosto de beber”.

Os casos todos aqui arrolados parecem nos convencer da hipótese de apagamento da estrutura relativa, uma vez oculta na estrutura interna semântica do sintagma modificador de N, como se mostrou a partir dos três tipos de sintagmas: SAdj, SPrep e SAdv. No que entendemos, encontram estes origem em uma estrutura mais profunda, que permite além de compreender-lhe o sentido, também desfazer possíveis ambigüidades. Sobre a escolha do uso entre uma forma e outra, os casos mencionados permitem dizer que o contexto semântico-pragmático é que vai licenciar essa escolha, considerando os efeitos e alterações de sentido, a intenção comunicativa pretendida, além de estratégias de *economia sintagmática* pela lei do menor esforço (MARTINET, 1978), diferentemente do que se aponta para as reduzidas de *infinitivo*, *gerúndio* e *particípio*, que “quanto à forma desenvolvida não apresentam redução de sentido, apenas distinção estrutural, portanto, estilística” (MACAMBIRA, 1971, p. 32; 37).

## Referências bibliográficas

- AVELAR, Juanito Ornelas de. *Constituintes preposicionados: derivação por fase e critérios de interpretação temática*. In: *Caderno de Estudos Lingüísticos XXXV*, UNICAMP, 2006.
- AZEREDO, José Carlos de. *Iniciação à sintaxe do português*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
- CHAFE, Wallace L. *Significado e estrutura lingüística*. Trad. Maria Helena M. Neves *et alli*. Rio de Janeiro: Livro Técnicos e Científicos, 1979.
- KOCH, Ingedore Villaça Koch; SOUZA E SILVA, M. Cecília P. de. *Lingüística Aplicada ao Português: sintaxe*. São Paulo: Cortez, 2001.
- LOCK, Graham. *Functional English Grammar: an introduction for second language teachers*. Cambridge University Press, 1999.
- MACAMBIRA, José Rebouças. *A estrutura da oração reduzida: aplicação do estruturalismo lingüístico*. Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará, 1971.
- MARTINET, André. *Elementos de Lingüística Geral*. Lisboa, Sá da Costa, 1978.
- MOIA, Telmo. *Sobre classes semânticas de adjetivos*. In: *Cadernos de semântica* 7, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1992, p 5-6.
- OTTO, Jespersen. *Essentials of English Grammar*. London: George Allen & Unwin, 1976.
- QUIRK, Randolph; GREENBAUM, Sidney; LEECH, Geoffrey; SVARTVIK, Jan. *A comprehensive Grammar of the English Language*. Longman, 1990.
- SIEGEL, M.E. *Capturing the Adjective*. Dissertação de PhD, University of Massachusetts, 1976.